



Faculdade Adventista da Bahia

Assessoria Pedagógica

BR-101, km 197, Capoeiruçu – Caixa Postal 18 – Cachoeira BA

CEP: 44.300-000 – Brasil

e-mail: selcr25@gmail.com

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS N. 25/2015

TÓPICO DE ESTUDO: CRITÉRIOS E BAREMAS PARA PROCEDER A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Quem ensina precisa continuar aprendendo *com* e *sobre* sua prática de ensino. Quem aprende precisa continuar aprendendo constantemente, para assegurar um nível de capacitação que estimule e, ao mesmo tempo, consolide o seu progresso contínuo. A única certeza que o professor tem é a incerteza na qual se move. Se algo deve distinguir a profissão docente, é o seu estado de abertura permanente para a aprendizagem contínua. A docência não é um estado ao qual se chega, e sim um caminho que é feito. É necessário destacar a importância que as novas formas de conceber a avaliação e as práticas que inspiram possam ter na reflexão e na profissionalização do professor. (MÉNDEZ, 2002, p. 88).¹

1 CRITÉRIOS EM AVALIAÇÃO: ISSO É MESMO NECESSÁRIO?

A avaliação da aprendizagem, seja na educação básica ou no ensino superior, é uma das atividades corriqueiras na instituição escolar, encontrando-se sempre na pauta das discussões de professores, coordenadores, pais e estudantes. Quando os resultados são explicitados na forma de notas, conceitos ou relatórios satisfatórios, parece que está tudo bem. Quando isso não acontece, declara-se não raras vezes uma verdadeira caça aos culpados.



Pergunta-se: - Será que é possível diminuir o impacto da surpresa dos resultados, auxiliando avaliadores e avaliados a monitorar esse processo? A resposta é sim. E uma das maneiras simples, mas eficazes é EXPLICITAR, PUBLICITAR, CONSTRUIR, prévia e coletivamente os INDICADORES ou CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO.

A literatura educacional define critérios como:

- [...] padrões de expectativa com os quais comparamos a realidade descrita no processo metodológico da prática da avaliação. (LUCKESI, 2011, p. 411).
- [...] um princípio que se toma com referência para julgar alguma coisa. (DESPREBITERIS, 2007 *apud* SUHR, 2008, p. 129).

¹ MÉNDEZ, Juan Manuel Álvarez. **Avaliar para conhecer, examinar para excluir**. Tradução Magda Schwartzhaupt Chaves. Porto Alegre: Artmed, 2002. 133 p. (Coleção Inovação pedagógica, 2).



Faculdade Adventista da Bahia

Assessoria Pedagógica

BR-101, km 197, Capoeiruçu – Caixa Postal 18 – Cachoeira BA

CEP: 44.300-000 – Brasil

e-mail: selcr25@gmail.com

- É o que serve de fundamento a um juízo. (DESPREBITERIS, 2007 *apud* SUHR, 2008, p. 129).
- [...] a via para se acompanhar o processo de aprendizagem, “devem servir de base para o julgamento do nível de aprendizagem dos alunos e, conseqüentemente, do ensino do professor. Portanto, o estabelecimento de critérios tem por finalidade auxiliar a prática pedagógica do professor, posto que é necessário uma constante apreciação do processo de ensino/aprendizagem”(BATISTA, 2008).

Nesse sentido, tomar tempo para construir os critérios ao realizar o ato avaliativo por meio de qualquer instrumento de verificação da aprendizagem é desejável e necessário. Para concretizar tal intento, será necessário ao docente, na fase de planejamento, estabelecer **objetivos claros** que possibilitem observar, acompanhar e mesmo aferir, quando for o caso, o desempenho do estudante, dupla, grupo, etc. “Quando estão claras as capacidades e competências, é mais fácil determinar os indicadores a partir dos quais se visa observar o desempenho do aluno. ” (MELCHIOR, 2003, p. 100). Isso quer dizer que, caberá ao professor perguntar-se: - que aprendizagem espero do estudante? A resposta a essa indagação será norteadora para a eleição dos critérios e, por conseguinte, dos indicadores que auxiliarão na concretização dos mesmos.

Ao eleger os critérios, o professor estará dando evidências de sua concepção de educação e de avaliação propriamente ditas. É preciso lembrar que cada indicador proposto deverá estar de acordo com o tipo de objetivo que se deseja alcançar (factual, conceitual, procedimental, atitudinal).

2 O BAREMA

Para facilitar a visualização dos critérios, sugere-se que o professor elabore **baremas** ou **protocolos**, nos quais os indicadores e valores estejam devidamente apresentados. Tais baremas darão aos estudantes e aos pais, quando for o caso, a clareza do que está sendo solicitado e conseqüentemente, avaliado.

Desse modo, quando tratar-se de instrumentos de verificação do tipo: trabalhos orais, escritos ou imagéticos, atividades práticas, etc., o barema deverá ser disponibilizado e discutido com a turma ainda no processo de planejamento da atividade pretendida. Ao longo do processo de construção ou realização da atividade, o barema servirá como instrumento de monitoramento da atividade, verificando em que medida os objetivos eleitos estão sendo alcançados.

Cada barema deverá ser composto por indicadores (itens avaliáveis) de diferente natureza didática. São etapas sugestivas de trabalho com o barema:



Faculdade Adventista da Bahia

Assessoria Pedagógica

BR-101, km 197, Capoeiruçu – Caixa Postal 18 – Cachoeira BA

CEP: 44.300-000 – Brasil

e-mail: selcr25@gmail.com

| | |
|---|--|
| <i>Planejamento</i> | <ul style="list-style-type: none">• Construção dos indicadores, considerando as etapas de realização da atividade, isto é, do planejamento até a apresentação do produto final;• Análise e discussão coletiva dos indicadores para explicitação de dúvidas e ajustes, quando necessário, de modo que haja compreensão de todos sobre o que está sendo eleito como significativo;• Entrega da cópia do barema aos estudantes; |
| <i>Execução</i> | <ul style="list-style-type: none">• Monitoramento e intervenção ao longo da construção dos trabalhos e demais atividades avaliativas; |
| <i>Entrega ou apresentação do produto</i> | <ul style="list-style-type: none">• Autoavaliação do estudante ou grupo no dia da entrega da atividade ao professor novamente com a cópia do barema em mãos;• Correção realizada pelo professor com posterior devolutiva. |

Não há segredo na elaboração de um barema, mas é preciso CUIDAR com:

- a) Indicadores do tipo participação, criatividade, dinâmica, etc., por tratar-se de itens de pouca ou nenhuma precisão;
- b) Clareza com aquilo que estará sendo solicitado para não dar margem a diferentes interpretações;
- c) Linguagem - precisa ser considerado o nível de compreensão da turma;
- d) Valor de cada indicador – é preciso considerar o nível de complexidade do item, o que é mais e menos importante; o que exige maior e menor esforço.

3 EXEMPLOS DE BAREMA²

3.1 PARA TRABALHOS ESCRITOS (paper, artigo, relatório, plano de intervenção, mapa conceitual...)

OPÇÃO 1

| PARTE I – IDENTIFICAÇÃO | Monitoramento | | | Pontuação máxima | Pontuado |
|---------------------------|---------------|-----------------|---------------|------------------|----------|
| | Está completo | Está incompleto | Não apresenta | | |
| Capa com dados essenciais | | | | | |

² Os baremas aqui explicitados foram utilizados por docentes da FADBA (Daniela Reis, Selena Rivas) e/ou extraídos da literatura educacional (SANMARTÍ, DESPREBITERIS, etc.) O importante é ter uma ideia das possibilidades e cada docente propor o seu barema, conforme a situação exigir.



Faculdade Adventista da Bahia

Assessoria Pedagógica

BR-101, km 197, Capoeiruçu – Caixa Postal 18 – Cachoeira BA

CEP: 44.300-000 – Brasil

e-mail: selcr25@gmail.com

| | | | | | |
|---|--|--|--|--|--|
| Apresentação: em que consiste, quais os objetivos, qual é a sua estruturação. | | | | | |
| Sumário (com itens e paginação) | | | | | |
| Total | | | | | |

| PARTE II - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA | Monitoramento | | | Pontuação máxima | Pontuado |
|--|---------------|-----------------|---------------|------------------|----------|
| | Está completo | Está incompleto | Não apresenta | | |
| Diálogo com diferentes autores da literatura educacional, articulando seus posicionamentos | | | | | |
| Total | | | | | |

| PARTE III – CONSIDERAÇÕES FINAIS | Monitoramento | | | Pontuação máxima | Pontuado |
|---|---------------|-----------------|---------------|------------------|----------|
| | Está completo | Está incompleto | Não apresenta | | |
| Considerações finais (apresenta em que medida os objetivos propostos foram alcançados, aponta proposições e lacunas. A conclusão é apresentada de forma sintética não extrapolando os limites da pesquisa). | | | | | |
| Total | | | | | |

| | | |
|--------------------|------------|--|
| Total geral | 4,0 | |
|--------------------|------------|--|

OPÇÃO 2

| ITENS | AUTOAVALIAÇÃO | | AVALIAÇÃO DOCENTE | |
|---|------------------|------------------|-------------------|------------------|
| | Pontuação máxima | Pontuação obtida | Pontuação máxima | Pontuação obtida |
| Apresentação dos itens conforme roteiro orientador | 0,5 | | 0,5 | |
| Aspectos estéticos do trabalho: _ espaço 1,5; _ margem 3,3,2,2; _ paginação; _ título do trabalho; _ autoria; _ citações e referências conforme ABNT; _ numeração dos itens; _ organização do sumário. | 1,0 | | 1,0 | |
| Aspectos da língua materna: _ texto escrito conforme a norma culta; _ observação às normas gramaticais (pontuação, acentuação das palavras e grafia correta). | 1,0 | | 1,0 | |
| Coerência interna do trabalho no que se refere à fundamentação teórica. | 1,5 | | 1,5 | |
| Total | 4,0 | | 4,0 | |

Comentários adicionais:



Faculdade Adventista da Bahia

Assessoria Pedagógica

BR-101, km 197, Capoeiruçu – Caixa Postal 18 – Cachoeira BA

CEP: 44.300-000 – Brasil

e-mail: selcr25@gmail.com

OPÇÃO 3

| BAREMA PARA AVALIAÇÃO DO RELATÓRIO DE ATIVIDADES | Pontuação Máxima | Pontuação Parecerista |
|--|------------------|-----------------------|
| 1 QUANTO À DELIMITAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO TEMA | | |
| 1.1 A delimitação da temática escolhida é apresentada. | | |
| 1.1 Explícita as razões pessoais, sociais e acadêmicas da temática. | | |
| 2. QUANTO AOS OBJETIVOS | | |
| 2.1 Apresenta os objetivos. | | |
| 3 QUANTO AO DIAGNÓSTICO | | |
| 3.1 A metodologia da pesquisa é apresentada com clareza. | | |
| 3.2 Os dados levantados na pesquisa diagnóstica estão apresentados. | | |
| 4. QUANTO AS INTERVENÇÕES | | |
| 4.1 A apresentação das intervenções escolhidas está exposta de modo coerente, coeso e detalhado. | | |
| 5 QUANTO AOS RESULTADOS | | |
| 5.2 Há análises e reflexões sobre os dados coletados. | | |
| 5.3 Há análises e reflexões sobre as intervenções realizadas. | | |
| 6 QUANTO AS CONCLUSÕES | | |
| 6.1 Guarda conformidade com as propostas. | | |
| 7 QUANTO A FORMA | | |
| 7.1 Atende as normas da ABNT. | | |
| 8 QUANTO A EXPRESSÃO ESCRITA | | |
| 8.1 Articula as ideias com coesão, coerência e clareza. | | |
| 8.2 Atende a norma culta da língua portuguesa. | | |
| TOTAL | | |

OPÇÃO 4

| BAREMA PARA RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIA DE LABORATÓRIO | | | | |
|--|--|------------------|------------------|----------------------|
| AÇÕES A SEREM REALIZADAS | SERÁ BEM FEITO SE... | Pontuação máxima | Pontuação obtida | Comentário adicional |
| Título para o relatório | <ul style="list-style-type: none">Estiver de acordo com a experiência<ul style="list-style-type: none">Resumir o objetivo principal<ul style="list-style-type: none">For sugestivo | | | |
| Identificar o objetivo principal | <ul style="list-style-type: none">Estiver de acordo com as finalidades do trabalho realizado<ul style="list-style-type: none">Começar com um verbo | | | |
| Propor a hipótese | <ul style="list-style-type: none">As variáveis dependente e independente são indicadas<ul style="list-style-type: none">As variáveis controladas são indicadasSe redigir utilizando a forma: “Se..., então...” | | | |
| Indicar os materiais e instrumentos utilizados na experimentação | <ul style="list-style-type: none">Todos são anotadosSão nomeados corretamente | | | |
| Descrever o procedimento seguido | <ul style="list-style-type: none">Estiver de acordo com a hipóteseOs diferentes passos são escritos em parágrafos separadosOs parágrafos são curtos, precisos e concisos<ul style="list-style-type: none">São acompanhados de esquemas | | | |
| Transcrever as observações e os dados | <ul style="list-style-type: none">São sistemáticos em relação à variável independente<ul style="list-style-type: none">Tabelas e quadros são utilizados<ul style="list-style-type: none">São visualizados facilmenteSe incluem observações sobre aspectos divergentes ou outros | | | |



Faculdade Adventista da Bahia

Assessoria Pedagógica

BR-101, km 197, Capoeiruçu – Caixa Postal 18 – Cachoeira BA

CEP: 44.300-000 – Brasil

e-mail: selcr25@gmail.com

| | | | | |
|---------------------------|--|--|--|--|
| Transformar os dados | <ul style="list-style-type: none"> • Permitem chegar a conclusões em relação à hipótese proposta • Gráficos ou esquemas são utilizados | | | |
| Redigir as conclusões | <ul style="list-style-type: none"> • Respondem à hipótese • São relacionados com aspectos teóricos que expliquem os resultados obtidos • As interpretações pessoais são diferenciadas das interpretações que são aceitas cientificamente • Na redação são utilizados termos científicos adequados e sem erros <ul style="list-style-type: none"> • As frases são bem construídas | | | |
| Revisar o texto elaborado | <ul style="list-style-type: none"> • Comprova que uma pessoa que não fez o experimento pode repeti-lo • A apresentação permite ler facilmente o texto • A pontuação e a ortografia estão corretas | | | |

OPÇÃO 5

| BAREMA PARA CORREÇÃO DE PROJETO DE INTERVENÇÃO | | | Avaliação | | | | | Nota | |
|--|---|------|---------------|---|-------------------|---|----------------|------|-------------------|
| Critério | Significado | Peso | 5 | 4 | 3 | 2 | 1 | | |
| 1. Apresentação | Está contendo um detalhamento do diagnóstico realizado e que por sua vez justifica a elaboração do projeto de intervenção. Aponta para a discussão do tema e problema. | 1,0 | | | | | | | |
| 2. Justificativa | Explicita a relevância acadêmica, profissional e social da proposta. | 1,0 | | | | | | | |
| 3. Referencial Teórico | O referencial teórico escolhido mostra-se coerente com o problema de pesquisa e objetivos previamente descritos. | 2,0 | | | | | | | |
| 4. Metodologia | É clara, coerente, detalhada e evidencia como os objetivos específicos serão alcançados. | 2,0 | | | | | | | |
| 5. Considerações finais | Apresenta em que medida os objetivos propostos foram alcançados, aponta proposições e lacunas. A conclusão é apresentada de forma sintética não extrapolando os limites da pesquisa. | 1,0 | | | | | | | |
| 6. Estrutura | Apresenta todos os elementos previstos no Manual de trabalhos acadêmicos da FADBA e Regulamento de TCC da pós-graduação, previstos para esta modalidade de TCC. | 1,0 | | | | | | | |
| 7. Redação e apresentação do projeto | O trabalho está apresentado com linguagem adequada, clara e objetiva respeitando as normas gramaticais e ortográficas. Existe estruturação adequada das orações, tamanho dos parágrafos, evitando repetições e digressões desnecessárias. | 1,0 | | | | | | | |
| 8. Normatização | O trabalho respeita as normas de apresentação de trabalhos científicos da (APA, ABNT, Vancouver) e esteticamente está adequado ao proposto. | 1,0 | | | | | | | |
| Total | | 10,0 | | | | | | | |
| 5. Ótimo | | | 4. Bom | | 3. Regular | | 2. Ruim | | 1. Péssimo |

**Faculdade Adventista da Bahia**

Assessoria Pedagógica

BR-101, km 197, Capoeiruçu – Caixa Postal 18 – Cachoeira BA

CEP: 44.300-000 – Brasil

e-mail: selcr25@gmail.com

OPÇÃO 6

| BAREMA PARA ARTIGO BIBLIOGRÁFICO | | | Avaliação | | | | | Nota |
|----------------------------------|---|-------------|-----------------|---------------|-------------------|----------------|-------------------|------|
| Critério | Significado | VALOR | 5 | 4 | 3 | 2 | 1 | |
| 1. Resumo | Está compreendido no número de palavras e apresenta os elementos previstos. | 1,0 | | | | | | |
| 2. Introdução do trabalho | Existe uma boa caracterização do tema, definição do problema, objetivo, hipóteses, justificativas, método, referencial teórico e organização do estudo. | 0,5 | | | | | | |
| 3. Referencial Teórico | O referencial teórico escolhido mostra-se coerente com o problema de pesquisa e objetivos previamente descritos. | 1,0 | | | | | | |
| 4. Relevância teórica | Apresenta uma discussão que fundamente a relevância do desenvolvimento de uma abordagem teórica sobre o tema proposto. | 1,0 | | | | | | |
| 5. Atualização dos materiais | Além das bases teóricas sobre o tema, apresenta um levantamento atualizado do estado da arte. | 1,0 | | | | | | |
| 6. Considerações finais | Apresenta em que medida os objetivos propostos foram alcançados, aponta proposições e lacunas. A conclusão é apresentada de forma sintética não extrapolando os limites da pesquisa. | 1,0 | | | | | | |
| 7. Redação e apresentação | O trabalho está apresentado com linguagem adequada, clara e objetiva respeitando as normas gramaticais e ortográficas. Existe estruturação adequada das orações, tamanho dos parágrafos, evitando repetições e digressões desnecessárias. | 1,0 | | | | | | |
| 8. Normatização | O trabalho respeita as normas de apresentação de trabalhos científicos da (APA, ABNT, Vancouver) e esteticamente está adequado ao proposto. | 1,0 | | | | | | |
| 9. Aspectos formativos | Cumpriu com os prazos acordados e expressos no cronograma. | 1,0 | | | | | | |
| | Atendeu as recomendações de incorporações no texto. | 1,0 | | | | | | |
| | Contribuiu na promoção de um clima respeitoso no processo de construção do trabalho | 1,0 | | | | | | |
| Total | | 10,0 | | | | | | |
| | | | 5. Ótimo | 4. Bom | 3. Regular | 2. Ruim | 1. Péssimo | |

OPÇÃO 7

| BAREMA/MAPA CONCEITUAL | | Pontuação máxima | Pontuação obtida |
|--|--|------------------|------------------|
| 1 CONCEITOS E TERMINOLOGIA | Apresenta entendimento do conceito e usa notação e terminologia adequadas | | |
| 2 CONHECIMENTO DAS RELAÇÕES ENTRE CONCEITOS | Identifica todos os conceitos importantes e demonstra conhecimento das relações entre elas | | |
| 3 HABILIDADE PARA COMUNICAR CONCEITOS POR MEIO DO MAPA CONCEITUAL | Constrói mapa conceitual apropriado e completo | | |
| | O mapa inclui exemplos, colocando os conceitos em hierarquias e conexões adequadas | | |
| | Estabelece relações com todas as conexões | | |
| | Apresenta um mapa de fácil interpretação | | |
| TOTAL | | | |

OPÇÃO 8

| BAREMA/CASO DE ENSINO | | Valor/peso | Valor/peso obtido |
|---|---|------------|-------------------|
| Coerência interna | A justificativa da prescrição representa claramente uma visão crítica da descrição feita | 15% | |
| Coerência entre os vários aspectos da prescrição | Na prescrição feita, os vários aspectos da avaliação (objetivo, objeto, metodologia, etc) têm adequada relação entre si | 20% | |
| Aplicação dos conhecimentos | As respostas (com respectivas justificativas ou fundamentações) às | 20% | |

**Faculdade Adventista da Bahia**

Assessoria Pedagógica

BR-101, km 197, Capoeiruçu – Caixa Postal 18 – Cachoeira BA

CEP: 44.300-000 – Brasil

e-mail: selcr25@gmail.com

| | | | |
|---------------------------------------|---|-------------|--|
| construídos ao longo do estudo | perguntas escolhidas têm relação direta com o caso relatado e explicitam conhecimentos produzidos claramente a partir dos conteúdos estudados | | |
| Riqueza da argumentação | As respostas (com respectivas justificativas ou fundamentações) às perguntas escolhidas têm relação direta com o caso relatado e incluem ideias que traduzem uma perspectiva crítica e variedade de pontos de vista | 20% | |
| Conclusão | Todo o registro de ideias foi feito com um mínimo de termos, sem repetições ou redundâncias | 5% | |
| TOTAL | | 100% | |

OPÇÃO 9

| BAREMA PARA VIVÊNCIA/CASOS | | | Avaliação | | | | | Nota |
|----------------------------|---|------|-----------|---|---|---|---|------|
| Critério | Significado | Peso | 5 | 4 | 3 | 2 | 1 | |
| 1. Introdução | Está contendo um detalhamento do diagnóstico realizado e que por sua vez justifica a construção do relato. Aponta para a discussão do relato à luz de um referencial teórico. | 1,0 | | | | | | |
| 2. Relato do caso | Explicita o detalhamento do caso em conformidade com o previsto no Manual de Trabalhos Acadêmicos da FADBA. | 1,0 | | | | | | |
| 3. Discussão | Discute as informações do relato de caso com a revisão da literatura. | 1,0 | | | | | | |
| 4. Conclusão | Considera todas as intercorrências, justificar a evolução do paciente e traçar seu prognóstico. | 1,0 | | | | | | |
| 5. Estrutura | Apresenta todos os elementos previstos no Manual de trabalhos acadêmicos da FADBA e Regulamento de TCC da pós-graduação, previstos para esta modalidade de TCC. | 1,0 | | | | | | |
| 6. Redação e apresentação | O trabalho está apresentado com linguagem adequada, clara e objetiva respeitando as normas gramaticais e ortográficas. Existe estruturação adequada das orações, tamanho dos parágrafos, evitando repetições e digressões desnecessárias. | 1,0 | | | | | | |
| 7. Normatização | O trabalho respeita as normas de apresentação de trabalhos científicos da (APA, ABNT, Vancouver) e esteticamente está adequado ao proposto. | 1,0 | | | | | | |
| 8. Aspectos formativos | Cumpriu com os prazos acordados e expressos no cronograma. | 1,0 | | | | | | |
| | Atendeu as recomendações de incorporações no texto. | 1,0 | | | | | | |
| | Contribuiu na promoção de um clima respeitoso no processo de construção do trabalho | 1,0 | | | | | | |
| Total | | 10,0 | | | | | | |

3.2 PARA APRESENTAÇÃO ORAL (seminário, oficina, sarau...)

OPÇÃO 1

| Indicadores | Pontuação Máxima | Pontuação Parecerista |
|---|------------------|-----------------------|
| 1. Qualidade do material apresentado e recursos utilizados. | | |
| 2. Domínio do conteúdo (conhecimento, segurança e envolvimento com o tema). | | |
| 3. Clareza de expressão. | | |
| 4. Objetividade. | | |
| 5. São apresentadas informações ou dados coletados. | | |
| 6. Relação do tema com os componentes curriculares integrantes do projeto. | | |
| 7. Estrutura, organização da apresentação e interação entre o grupo. | | |
| 8. Articula as ideias com coesão, coerência e clareza na apresentação. | | |
| 9. Atende a norma culta da língua portuguesa ao longo da exposição. | | |
| TOTAL | | |



Faculdade Adventista da Bahia

Assessoria Pedagógica

BR-101, km 197, Capoeiruçu – Caixa Postal 18 – Cachoeira BA

CEP: 44.300-000 – Brasil

e-mail: selcr25@gmail.com

OPÇÃO 2

| BAREMA PARA OFICINA | SIM | EM PARTE | NÃO |
|---|-----|----------|-----|
| Houve evidências de prévio planejamento do grupo? | 0,3 | 0,2 | 0 |
| Os materiais foram solicitados previamente à turma? | 0,2 | 0,1 | 0 |
| A relação teoria/prática foi contemplada? | 0,4 | 0,3 | 0 |
| Todos os membros do grupo desempenharam parte ativa na condução da oficina? | 0,4 | 0,3 | 0 |
| Foi apresentado ou disponibilizado um plano da oficina? | 0,3 | 0,2 | 0 |
| O trabalho foi bem feito? | 0,4 | 0,3 | 0 |
| O produto da oficina foi pertinente à proposta do trabalho? | 0,5 | 0,4 | 0 |
| Pontuação parcial obtida | | | |
| Pontuação total obtida | | | |

3.3 PARA ATIVIDADE CONJUNTA: ESCRITA E ORAL (comunicação oral com apresentação de banner)

AVALIAÇÃO DE PROCESSO (Apresentação de relatório escrito sobre o processo de produção do trabalho vivenciado pelo grupo)

| RELATÓRIO DO GRUPO | Máximo | Pontuado |
|--|-------------|----------|
| Digitado (papel A4, espaço 1,5; margem 3,3,2,2; paginação; título do trabalho; identificação da temática, participantes do trabalho). Pode ser frente e verso. | - | |
| Apresentação do processo de trabalho. | 0,25 | |
| Apresentação de dificuldades e facilidades. | 0,25 | |
| Total | 0,5 | |

AVALIAÇÃO DE PRODUTO

Apresentação oral

| APRESENTAÇÃO ORAL DA TEMÁTICA | Máximo | Pontuado |
|---|------------|----------|
| Domínio do conteúdo, clareza na apresentação dos pontos principais. | 1,0 | |
| Cumprimento do tempo (20 min de apresentação). | 0,5 | |
| Total | 1,5 | |

Confecção do banner

| ITENS A CONSTAR | Máximo | Pontuado |
|--|------------|----------|
| Título da temática em estudo – (fonte arial ou times, 28, negrito) | 0,25 | |
| Nome do curso | 0,25 | |
| Disciplina – Docente - Nomes dos participantes (Fonte arial ou times, 22) | | |
| Introdução: em que consistiu a atividade; os objetivos da atividade (Fonte arial ou times, 20) | 0,25 | |
| Pontos centrais da discussão (Fonte arial ou times, 20) | 0,5 | |
| Considerações finais (Fonte arial ou times, 20) | 0,5 | |
| Referências – conforme ABNT (Fonte arial ou times, 20) | 0,25 | |
| Deve ainda apresentar a logo da FADBA. Pode-se utilizar no máximo duas imagens. | - | |
| Total | 2,0 | |



Faculdade Adventista da Bahia

Assessoria Pedagógica

BR-101, km 197, Capoeiruçu – Caixa Postal 18 – Cachoeira BA

CEP: 44.300-000 – Brasil

e-mail: selcr25@gmail.com

3.4 PARA ATIVIDADES PRÁTICAS (que envolvem o desenvolvimento de habilidades e necessitam de observação direta de procedimentos)

| Para área de saúde/ caso específico de aplicação de vacina | | | |
|--|---|-----------|-------------|
| | Passos da técnica | Resultado | Observações |
| 1. | Lava as mãos | | |
| 2. | Prepara o material | | |
| 3. | Retira a vacina do refrigerador ou da caixa térmica | | |
| 4. | Homogeneiza a vacina | | |
| 5. | Aspira o volume que será administrado | | |
| 6. | Recoloca o frasco no refrigerados ou caixa térmica | | |
| 7. | Explica o procedimento ao paciente | | |
| 8. | Expõe a área de aplicação e delimita o lugar de aplicação | | |
| 9. | Realiza a limpeza da pele | | |
| 10. | Estira a pele do lugar da aplicação | | |
| 11. | Introduz a agulha no ângulo reto | | |
| 12. | Aspira suavemente a seringa | | |
| 13. | Injeta o líquido lentamente | | |
| 14. | Retira a agulha com um só movimento | | |
| 15. | Faz uma suave pressão no lugar da aplicação | | |
| 16. | Observa se o paciente está bem | | |
| 17. | Desfaz-se da seringa e da agulha utilizadas | | |
| 18. | Lava as mãos | | |

4 FONTES DE CONSULTA/SUGESTÕES DE LEITURAS

DEPRESBITERIS, Léa; TAVARES, Marialva Rossi. **Diversificar é preciso: instrumentos e técnicas de avaliação da aprendizagem.** São Paulo: Senac São Paulo, 2009. 192p.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico.** São Paulo: Cortez, 2011. 448p.

MELCHIOR, Maria Celina. **Da avaliação dos saberes à construção de competências.** Porto Alegre: Premier, 2003. 180p.

SANMARTÍ, Neus. **Avaliar para aprender.** Tradução Carlos Henrique Lucas Lima. Porto Alegre: Artmed, 2009. 136p.

SUHR, Inge Renate Fröse. **Processo avaliativo no ensino superior.** Curitiba: IBPEX, 2008. (Metodologia do ensino na educação superior, v.2). 172p.